

Avaliação formativa: acompanhamento do processo ensino aprendizagem

Sandra Yuriko Saito ZAPALA¹
Jessica Ellen Marinho Santos LIMA²

¹ ² UNISANTA- Universidade Santa Cecília – Faculdade de Pedagogia

Resumo

No Brasil, as avaliações escolares têm sido marcadas por processos que revelam diferentes finalidades: algumas são utilizadas para quantificar dados e listar competências não atingidas e atingidas e outras para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e propor intervenções que visam atingir as competências. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs do Ensino Fundamental anos iniciais, a avaliação favorece a melhoria de qualidade da aprendizagem e é assumida como parte integrante e instrumento de autorregulação do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um processo que diz respeito não só ao aluno, mas também ao professor e ao próprio sistema escolar. Os documentos norteadores da educação nacional como as Leis de Diretrizes de Bases nº 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais revelam que a proposta oficial do MEC, é de que a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O objetivo do presente trabalho é conhecer os princípios da avaliação e especificamente da avaliação formativa, buscando identificar quais são as implicações para a aprendizagem e para a prática educativa nas escolas. O método de pesquisa utilizado é o estudo bibliográfico inicialmente, e num segundo momento a pesquisa documental – pesquisa em documentos escolares realizada em escola pública do município de Santos. Esta pesquisa está fundamentada em Allal, Perrenoud e nos documentos oficiais veiculados pelo MEC que orientam as políticas nacionais da Educação. Entendemos que a qualidade da educação passa por questões como a existência de uma filosofia educacional e pela consciência do papel social da educação. Portanto, passa por elementos formativos que ultrapassam, mas não isentam de modo algum, a aquisição de conhecimentos apenas. À ideia de qualidade, incorpora-se a de igualdade nas oportunidades formativas para todos os cidadãos que as políticas e os sistemas educacionais até o momento não ofereceram. Diferentes estudos apontam que a avaliação formativa é um dos caminhos para a melhoria das práticas educativas, pois abrange o processo de aprendizagem no início, meio e fim, possibilitando ao professor a retomada de decisões visando aos aspectos qualitativos da aprendizagem do discente. Os resultados parciais obtidos revelam que a principal função da avaliação formativa é contribuir para uma regulação da atividade de ensino e aprendizagem, pois os conteúdos e as formas de ensino devem adaptar-se às características dos alunos reveladas pela avaliação. É necessário que haja uma conscientização dos pais, professores, alunos e do próprio sistema de que o papel principal da educação é a construção da aprendizagem e não a questão da promoção e retenção.

Palavras-chave: avaliação; aprendizagem; qualidade.

Abstract

In Brazil, school ratings have been marked by processes that reveal different purposes: some are used to quantify data and list not hit and hit and other skills to follow the learning process of students and propose interventions aimed at achieving skills. According to the National Curricular Parameters - PCN early years of elementary school, the evaluation favors the improvement of quality of learning and is assumed as part of and instrument for self-regulation of the teaching and learning process. It is a process that concerns not only the

student but also the teacher and the school system itself. The guiding document of national education as the Laws of the Basic Guidelines No. 9394/96 and the National Curricular Parameters reveal that the official proposal of the MEC, is that the assessment should be continuous and cumulative, with predominance of the qualitative aspects of the quantitative. The objective of this study is to understand the principles of evaluation and assessment of training specifically in order to identify what are the implications for learning and teaching practice in schools. The research method used is initially bibliographical study, and a second time documentary research - research on school documents held on public school in the city of Santos. This research is based on Allal, Perrenoud and official documents elaborated by the MEC that guide national policy of Education. We understand that the quality of education depends on issues such as the existence of an educational philosophy and awareness of the social role of education. Therefore includes formative elements that exceed but not in any way exempt the acquisition of knowledge only. To the idea of quality, if it incorporates equality in educational opportunities for all citizens that the political and educational systems to date have not offered. Different studies show that formative assessment is one way of improving educational practices, it covers the learning process at the beginning, middle and end, allowing the teacher to the resumption of decisions regarding the qualitative aspects of student learning. Partial results show that the main function of formative assessment is to contribute to regulating the activity of teaching and learning, as the contents and forms of education must adapt to student characteristics revealed by the assessment. There must be an awareness of parents, teachers, students and the system itself that the primary role of education is the building of learning and not the issue of promotion and retention.

Keywords: assessment. Learning. quality.

Introdução

O objetivo do presente trabalho é conhecer os princípios da avaliação e especificamente da avaliação formativa, buscando identificar quais são as implicações para a aprendizagem e para a prática educativa nas escolas. O método de pesquisa utilizado é o estudo bibliográfico inicialmente, e num segundo momento a pesquisa documental – pesquisa em documentos escolares realizada em escola pública do município de Santos. Esta pesquisa está fundamentada em Allal, Perrenoud e nos documentos oficiais veiculados pelo MEC que orientam as políticas nacionais da Educação. Entendemos que a qualidade da educação passa por questões como a existência de uma filosofia educacional e pela consciência do papel social da educação. Portanto, passa por elementos formativos que ultrapassam, mas não isentam de modo algum, a aquisição de conhecimentos apenas. À ideia de qualidade, incorpora-se a de igualdade nas oportunidades formativas para todos os cidadãos que as políticas e os sistemas educacionais até o momento não ofereceram. Diferentes estudos apontam que a avaliação formativa é um dos caminhos para a melhoria das práticas educativas, pois abrange o processo

de aprendizagem no início, meio e fim, possibilitando ao professor a retomada de decisões visando aos aspectos qualitativos da aprendizagem do discente. Os resultados parciais obtidos nesta pesquisa revelam que a principal função da avaliação formativa é contribuir para uma regulação da atividade de ensino e aprendizagem, pois os conteúdos e as formas de ensino devem adaptar-se às características dos alunos reveladas pela avaliação. É necessário que haja uma conscientização dos pais, professores, alunos e do próprio sistema de que o papel principal da educação é a construção da aprendizagem e não a questão da promoção e retenção.

Avaliação segundo o dicionário online Aurélio s.f. Ato de avaliar, seu efeito. / Cálculo do valor comercial de uma propriedade. &151; O valor comercial é o preço mais provável pelo qual uma propriedade pode ser comprada ou vendida por pessoas capazes. As avaliações são feitas por especialistas denominados avaliadores. E avaliar segundo a mesma fonte v.t. e v.i. Determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa: avaliar um quadro. / Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de: não avaliava a aflição que a compungia. / Fixar aproximadamente: avaliar uma distância. / Imaginar: não podes avaliar quanto padeceu a jovem.

É, portanto, um indicador da capacidade, uma avaliação ou juízo de valor que se faz a respeito de alguém ou alguma coisa.

História da Avaliação

Desde os primórdios a avaliação tem sido utilizada. Os chineses já utilizavam sistemas de exames para selecionar, atribuir funções no serviço público a homens. Nesse contexto, a avaliação aparece como meio de controle social sem qualquer relação com questões educacionais específicas.

Os primeiros exames aconteciam nas universidades, onde havia a passagem de um candidato ao nível superior: bacharel, licenciatura e doutorado.

Mas é preciso esclarecer que a avaliação começou a ser estruturada posteriormente, apenas no século XVIII com a criação das escolas modernas, nessa época os exames estavam associados à medição e controle – com testes. O termo psicométrica ganhou força no século XIX até meados do século XX com uso de testes padronizados e objetivos que procuram medir a inteligência e o desempenho das pessoas.

Com o avanço da Educação e as novas teorias explicativas sobre aquisição e desenvolvimento do conhecimento, esse tipo de avaliação foi sendo substituída por formas de avaliação que visavam a várias dimensões e aspectos do ser humano, conforme afirma Abramowicz (1996).

Avaliação educacional foi um termo primeiramente empregado por Tyler na mesma época do surgimento da educação por objetivos, em 1934.

Em 1965, com o objetivo de saber se o fraco desempenho escolar dos alunos negros nos EUA provinha de problemas nos serviços educativos, a avaliação foi empregada como parte da metodologia de matérias de aspecto qualitativo como antropologia, filosofia e etnografia. No mesmo ano programas sociais para famílias pobres e marginalizadas tomou caráter obrigatório nos EUA. Posteriormente a avaliação tornou-se obrigatória em todos os programas educacionais e sociais nos EUA, avaliação então migrou para outros campos do conhecimento como economia e administração tomando contornos quanto ao seu método e objetivos.

Em 1980 vários autores ressaltaram diferentes aspectos da avaliação, porém todos concordaram quanto ao caráter qualitativo e democrático da avaliação. A evolução que se percebe quanto ao conceito e abrangência da avaliação se construiu a partir dessas visões diferentes e dos fatos históricos que levaram a avaliação aos seus contornos atuais.

Distinção entre testar, medir e avaliar

Na década de 40, a palavra avaliar foi usada como sinônimo de medir. Isso aconteceu devido ao aprimoramento dos métodos de medida e testes na educação, porém é sabido que nem todos os aspectos na educação são mensuráveis. Em 1960, o termo avaliação tomou outros significados, ficando associado também ao currículo escolar.

Muitas vezes esses termos são usados como sinônimos, contudo há uma grande diferença entre testar, medir e avaliar. Em uma esfera maior de abrangência, avaliar é interpretar dados qualitativos e quantitativos para fazer uma análise, exame tendo padrões idealizados. Em menor abrangência medir significa apresentar um fenômeno de maneira quantitativa, como a medição de horas, litros, metros. E em bem menor abrangência empregamos o termo testar, que se refere a testes, exame ou verificação de desempenho de alguém ou algo, como um maquinário de fábrica.

Portanto em termos educacionais avaliar consiste em fazer uma análise sobre os resultados alcançados confrontando com o que se pretendia alcançar.

A avaliação na área educacional

A avaliação é um meio utilizado para diagnosticar o rendimento, progresso e dificuldades do aluno, verificando também a eficácia do ensino. Ela deve ser baseada em conteúdos já abordados. O professor deve estar atento ao avanço na apresentação de conteúdos e também na exigência de desempenho dos estudantes, reconhecendo sempre as diferenças na capacidade de aprender de cada aluno, auxiliando-os a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

Em um processo educativo todos os envolvidos devem ser avaliados, os alunos, os professores, a escola, o sistema de ensino, o currículo e o próprio sistema de avaliação.

Na avaliação do aluno é necessário que se faça anotações sobre o seu desenvolvimento, só assim o professor poderá apontar os avanços e dificuldades para buscar novas estratégias didáticas. É um processo contínuo e sistemático. Sendo assim a avaliação é escolar é feita para avaliar para conhecer os alunos, avaliar para promover os alunos, avaliar para aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, avaliar para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e avaliar para determinar o grau de eficácia do processo de ensino aprendizagem.

Tipos de Avaliação

Avaliação diagnóstica - o professor verifica se os alunos estão ou não preparados para obter novos conhecimentos e aponta as dificuldades de aprendizagem. Informa sobre processo de ensino aprendizagem do aluno.

Avaliação formativa - verifica se o aluno está de fato atingindo os objetivos previstos, é aplicado durante todo o ano e auxilia o professor a identificar falhas na sua forma de ensinar, possibilitando a reformulação e o aperfeiçoamento em sua didática.

Avaliação somativa – Com função classificatória define o grau de conhecimento do aluno ao final de cada período.

A avaliação em diferentes visões

Segundo Haydt (1997,p.) apud Ralph Tyler(ano) “o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino”, ou seja, avaliação vista em função de objetivos determinados.

Haydt (1997, p.) apud Daniel Stufflebeam diz que “a avaliação é um processo delinear, obter e fornecer informações uteis para o julgamento de decisões alternativas”. Stufflebeam deixa claro as etapas percorridas na avaliação (delinear, obter e fornecer informações), apontando a retomada de decisões.

Haydt (1997, p.) apud Bloom, Hastings e Madaus (ano) nos dá esclarecimentos sobre o conceito de avaliação.

- “A avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino”.
- “A avaliação inclui uma grande variedade de dados, superior ao rotineiro exame escrito final”.
- “A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está processando da maneira desejada”.
- “A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo de ensino – aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja tarde demais”.
- “Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais”.

Avaliação na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais e diretrizes para a formação de professores e a avaliação.

A LDB 9394/96 no art. 24 no parágrafo cinco nos dá os seguintes parâmetros:
V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as de eventuais provas finais;

Segundo os PCNs, a avaliação é parte integrante do processo educacional, ela não se delimita ao julgamento, sobre fracassos ou sucesso dos alunos, mas é compreendida como um conjunto de funções que norteia e sustenta a intervenção pedagógica.

Tendo como pressuposto que a avaliação subsidia a tomada de decisões do professor, ela se torna um importante instrumento e elemento para a prática docente, pois ajusta os processos de aprendizagem individual e em grupo, possibilita novas estratégias didáticas e torna-se um processo contínuo, flexível e sistemático. Para o aluno, a avaliação se torna uma apropriação e conscientização sobre seu desempenho e dificuldades encontradas no caminho da aprendizagem, que possibilita o ajuste e reestruturação dos conhecimentos adquiridos.

A avaliação ainda é parte do processo de formação, o que possibilita aferir os resultados alcançados considerando os objetivos para fazer eventuais mudanças necessárias.

Metodologias de avaliação

Testes

É uma metodologia de avaliação que utiliza testes para avaliação do alunado. As testagens são sempre objetivas, ela limita o campo de resposta, exige pouca interferência do aplicador e elas são mais utilizadas para obter informações sobre domínio cognitivo, o campo afetivo e psicomotor. Os testes podem ser construídos pelo professor com intuito de averiguar o aproveitamento do aluno como resultado do processo de ensino aprendizagem. E testes padronizados, que são os organizados e preparados por especialistas, tem bases e tabelas para a interpretação dos resultados e respostas obtidos, são aplicados os testes antecipadamente em grupos de controle.

Provas objetivas

As provas objetivas são assim denominadas pelo fato de serem feitas de modo que haverá somente uma resposta correta dentre as alternativas. É um instrumento que pode ser questionado quando a sua qualidade, pois não possibilita ao aluno demonstrar todos os conhecimentos adquiridos no processo de ensino aprendizagem, delimitando suas respostas. Os tipos de questões objetivas são: resposta curta, lacuna, certo-errado, acasalamento ou combinação e múltipla escolha.

Questões dissertativas

Questões dissertativas podem ser apresentadas através de perguntas apresentando um tema. Essas questões podem exigir que o aluno selecione, relacione, enumere, descreva, discuta, defina, exemplifique, explique, compare, sintetize, esquematize, interprete e critique, enfim, exige que o aluno organize seus conhecimentos em busca da resposta adequada, o discente sempre irá arranjar e desenvolver sua resposta utilizando suas palavras. As questões dissertativas oferecem liberdade ao aluno quanto ao vocabulário, extensão e disposição da resposta.

A observação e registro

O ideal é que a avaliação do aluno não ocorra somente através de provas mais sim através de pelo menos três instrumentos avaliativos. Sendo assim, a observação e registro é um método que o professor dispõe para verificar o progresso e dificuldades do aluno. Ele visa tornar o processo de avaliação mais consistente, válido e fidedigno sobre o aproveitamento do aluno no processo de aprendizagem. A observação é feita constantemente individualmente em todos os momentos do aluno na escola e através dessa observação o professor irá registrar pontos para aluno como: consecução de objetivos (executar tarefas motoras), consecução de objetivos educacionais envolvendo a área afetiva, psicológica, hábitos, consecução de desenvolvimento físico. Além desses aspectos, a observação continua permite que o aluno seja avaliado fora dos momentos de pressão, como as provas onde suas capacidades podem estar influenciadas pelo contexto.

Técnica sociométrica

A técnica sociométrica permite interação entre os alunos através da formação de grupos para trabalhos conjuntos. Ela tem como instrumento o sociograma que é sua representação gráfica. Essa técnica possibilita o diálogo, planejamento, troca de informações, cooperação a fim de atingir os objetivos, a divisão de tarefas, a possibilidade de fazer críticas e ouvir as opiniões dos colegas, possibilita relações interpessoais. Para a técnica sociométrica ser bem sucedida é necessário que o professor oriente os grupos sobre as formas de trabalhar em grupo principalmente

para crianças menores. É importante ter em vista que o trabalho em grupo tem a mesma importância do resultado final.

Auto-avaliação

A auto-avaliação consiste em o aluno se auto avaliar, é um procedimento que considera os objetivos a longo prazo e o aluno deve ser bem orientado para desenvolver seu senso auto crítico com relação a sua aprendizagem. Através da auto-avaliação o aluno pode destacar o que ele aprendeu ou não durante o período letivo estipulado, essa pratica também estimula a participação do discente no processo de ensino aprendizagem. Os alunos eventualmente podem encontrar dificuldade em se auto-avaliarem, diante dessa possibilidade pode ser utilizadas fichas de auto-avaliação, escalas, roteiros de registros para facilitar a verificação da aprendizagem.

Portfólio

Segundo Hernández (2000), o Portfólio é continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. O Portfólio constitui uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo.

Podemos encontrar vários tipos de Portfólio, dentre eles:

- O Portfólio Particular
- O Portfólio de Aprendizagem
- O Portfólio Demonstrativo

O portfólio particular, é um dos que a maioria dos professores provavelmente já utilizam para manter registros de seus alunos, como históricos médicos e o número de telefone dos pais, são confidenciais.

O portfólio de aprendizagem auxiliará o aluno a pensar sobre o próprio aprendizado possibilitando uma comunicação mais rica entre professor e alunos e desses com os diversos conteúdos. No Portfólio de Aprendizagem, orientados por

um professor, os alunos registram sua reflexão sobre o seu processo de construção de aprendizagem. Cada tipo de registro no portfólio de aprendizagem aprofunda e amplia o conhecimento dos discentes em relação ao seu desenvolvimento e formação e amplia o conhecimento do professor com relação ao aprendizado do aluno. No processo de construção de um portfólio professores e alunos devem se reunir sempre que possível para proporem reflexões, críticas, propostas, conteúdos significativos, dúvidas, palestras, trabalhos, pesquisas, situações práticas vividas com seus alunos nos vários contextos escolares formais ou informais e que recursos utilizarão para dar corpo a essas discussões.

O Portfólio demonstrativo é uma versão condensada dos outros dois, que ajudará os futuros trabalhos e pesquisas. Através dos resultados de atividades, os quais demonstram o desenvolvimento efetivo ou dificuldades persistentes.

Sistemas de avaliação em âmbito nacional

No Brasil é visível o grande investimento de tempo e dinheiro em avaliações nacionais como, Saeb, Enem, Prova Brasil, Enade para se obter informações sobre as escolas, alunos, professores, e sistemas de ensino. Porém, observamos que os resultados obtidos não são igualmente satisfatórios em comparação ao investimento de tempo e verba do governo.

Para Gatti (ano,p.), “a questão a analisar é: se avaliações externas por si melhorassem a qualidade da educação, seríamos o país com melhor desempenho dos alunos no mundo”.

Desde 1988, o Ministério da Educação realiza mais sistematicamente avaliações em sistemas de ensino. Os resultados das avaliações nacionais deveriam auxiliar em políticas de melhoria da educação escolar e ajudar a direcionar as atividades de ensino nas escolas. Porém, as políticas educacionais, em nível nacional, estadual ou municipal não consideram os diferentes dados avaliativos, não buscando uma ação unificada e consistente. Existe a descontinuidade dessas políticas que mudam muitas vezes com a troca de mandato dos governantes, acarretando suspensões de iniciativas e alterações sucessivas das ações. As mudanças contínuas de políticas educacionais atingem principalmente as escolas públicas, que atendem a maioria da população, prejudicando os que necessitam da

educação gratuita, alimentando uma desigualdade social evidente pela falta de um ensino e ações pedagógicas continuadas e sequenciais.

Na educação básica há aproximadamente 60 milhões de crianças e jovens matriculados, a grande maioria em escolas públicas. Considerando esse volume de estudantes no Brasil podemos analisar as diferenças sociais e qualitativas nos sistemas ensino.

A qualidade da educação passa por questões como a existência de uma filosofia educacional e, pela consciência do papel social da educação, não só seu papel instrumental. Portanto, passa por elementos formativos que ultrapassam, mas não isenta de modo algum, a aquisição de conhecimentos apenas. A essa ideia de qualidade incorpora-se a igualdade nas oportunidades formativas para todos os cidadãos, que nossas políticas e os sistemas educacionais até aqui não ofereceram.

Seria a avaliação formativa um dos caminhos para a solução de alguns dos problemas na Educação? De que forma ela contribuiria para a melhoria das aprendizagens e do processo ensino-aprendizagem?

A avaliação formativa e a sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem

A avaliação formativa corresponde a uma avaliação completa diferente da diagnóstica que representa uma avaliação inicial e a somativa que tem função classificatória a avaliação formativa tem caráter mediador, verifica se o aluno esta de fato atingindo os objetivos previstos passo a passo, é aplicado durante todo o ano letivo. Ela é orientadora e tem mecanismo de *feedback*, assim o professor identifica falhas na sua forma de ensinar, verifica se os objetivos estão sendo alcançados, possibilita a reformulação. O aperfeiçoamento em sua didática e o aluno também é orientado no que deve melhorar academicamente, tendo incentivo para estudar.

Sendo assim, a avaliação formativa pode ser vista como estímulo e fonte de motivação, pois ela norteia todo o processo de ensino aprendizagem, tendo efeitos positivos, ela permite que os próximos resultados sejam melhores que os anteriores por meio do controle da aprendizagem. Quando a avaliação formativa é bem colocada permite que a maioria dos alunos alcancem resultados satisfatórios.

Para que o professor utilize a avaliação formativa de forma eficiente deve se considerar três ideias principais. Primeiramente devemos saber que a avaliação

formativa é também informativa no sentido de que ela colabora para desenvolver a aprendizagem dos alunos. Em segundo, a avaliação formativa tem como objetivo também identificar os sujeitos do processo, o professor, que saberá se seu trabalho tem gerado resultados positivos na sala, a partir disso ele poderá reformular suas metodologias de ensino e o aluno terá consciência das suas aprendizagens e dificuldades facilitando sua autocorreção. Em terceiro lugar a avaliação formativa tem como propósito a emprego de regulação, ela busca corrigir as ações educativas do professor tornando o processo flexível e com maior variedade didática, sempre objetivando o desempenho e aprendizagem do aluno. Corroborando com essa ideia Linda Allal (1979) coloca a avaliação formativa em três etapas: adaptação do ensino-aprendizagem, coleta de informação e diagnóstico individualizado, ajuste da ação.

A avaliação formativa, entretanto, pode encontrar obstáculos, como, resistência à mudança de metodologias do professor, falta de conhecimento e interpretação dos dados coletados para replanejamento do trabalho didático, preguiça, medo, falta de engajamento e falta de criatividade. A avaliação formativa pode se deparar com esses problemas, porém, se remediados e a avaliação for aplicada de maneira criteriosa seguindo seus pressupostos ela é um modelo de avaliação integral e eficiente, pois como dito no decorrer do artigo, ela abrange a aprendizagem do aluno em todo seu processo tornando-se mediadora do processo ensino-aprendizagem, sempre reformulando seus passos para buscar o conhecimento do aluno.

Resultados

A avaliação formativa corresponde a uma avaliação completa diferente da diagnóstica que consiste numa avaliação inicial e da somativa que tem função classificatória, pois a avaliação formativa tem caráter mediador, verifica se o aluno está de fato atingindo os objetivos previstos passo a passo, é aplicado durante todo o ano letivo. Ela é orientadora e tem mecanismo de *feedback*, assim o professor identifica falhas na sua forma de ensinar, verifica se os objetivos estão sendo alcançados, possibilita a reformulação.

O aluno é orientado no que deve melhorar academicamente, tendo incentivo para estudar. Sendo assim, a avaliação formativa pode ser vista como estímulo e fonte de motivação, pois ela norteia todo o processo de ensino aprendizagem, tendo

efeitos positivos, ela permite que os próximos resultados sejam melhores que os anteriores por meio do controle da aprendizagem.

Os alunos da rede municipal de Santos obtiveram um resultado muito melhor que em 2012. Em 2013 se situaram no nível adequado, pois realizam as tarefas de leitura esperadas para o ano que frequentam. Leem textos de diferentes gêneros adequados para a faixa etária, com estruturas e assuntos variados. Quando respondem às tarefas de leitura, mobilizam conhecimentos escolares, aplicando-os na resolução dos problemas propostos. Os usos da língua começam a se delinear como objeto de análise pela transposição de conceitos gramaticais e nomenclaturas específicas da área. O texto literário é compreendido pela aplicação de categorias da teoria literária. Os textos opinativos também são objetos de análise. A diferença de desempenho desse nível, em relação aos anteriores, é aplicação dos conhecimentos escolares, previstos no currículo para o ano, para atribuir novos sentidos aos textos lidos, com base na relação entre as informações, na compreensão ampla do texto, na interpretação ou na avaliação relativa ao conteúdo ou à forma do texto.

Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP

Classificação	Níveis de Proficiência	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos neste nível demonstram domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido no ano/série escolar em que se encontram.

Língua Portuguesa

Níveis de Proficiência	5ª EF	7ª EF	9ª EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

Conclusão

A prova de Língua Portuguesa aplicada para o 7.º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2013 foi composta por itens inéditos e itens que já haviam sido utilizados na prova do SARESP 2012, itens de ligação, com a finalidade de que fosse garantida a comparação de resultados de um ano para outro. Houve uma evolução em três dos quatro temas avaliados, ou seja, o desempenho dos alunos em 2013 foi parcialmente melhor do que em 2012.

Entendemos que a qualidade da educação passa por elementos formativos que ultrapassam, mas não isentam de modo algum, a aquisição de conhecimentos apenas. À ideia de qualidade, incorpora-se a de igualdade nas oportunidades formativas para todos os cidadãos que as políticas e os sistemas educacionais até o momento não ofereceram. Diferentes estudos apontam que a avaliação formativa é um dos caminhos para a melhoria das práticas educativas, pois abrange o processo de aprendizagem no início, meio e fim, possibilitando ao professor a retomada de decisões visando aos aspectos qualitativos da aprendizagem do discente. Os resultados parciais obtidos nesta pesquisa revelam que a principal função da avaliação formativa é contribuir para uma regulação da atividade de ensino e aprendizagem, pois os conteúdos e as formas de ensino devem adaptar-se às características dos alunos reveladas pela avaliação. É necessário que haja uma conscientização de que a avaliação com fins formativos contribui para a construção da aprendizagem e não para a questão da promoção e retenção.

Referências

- PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CAPPELLETTI, Isabel Franchi. Avaliação de Currículo: Limites e Possibilidades. In: CAPPELLETTI, Isabel Franchi (org.). **Avaliação de Políticas e Práticas Educacionais**. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola Ltda, 2002.